geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Cerro dos Porongos será tombado pelo Iphan

Decisão deve sair hoje; reconhecimento enaltece a importância dos Lanceiros Negros na Revolução Farroupilha

/ PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

JOSIEL RODRIGUES/DIVULGAÇÃO/JC



Local de batalha histórica, em Pinheiro Machado, deve receber chancela de patrimônio cultural brasileiro

Uma história de bravura e defesa do Rio Grande do Sul, manchada pela traição da madrugada do dia 14 de novembro de 1844, está prestes a ser reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Nesta quarta-feira, na 115ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, o órgão delibera o tombamento de Cerro dos Porongos, em Pinheiro Machado, na Região Sul do Estado, exaltando a importância dos Lanceiros Negros na Revolução Farroupilha.

O grupo de combatentes foi morto no chamado Massacre dos Porongos, quando uma emboscada das tropas imperiais comandadas por Francisco Pedro de Abreu, o Moringue, dizimou centenas de soldados negros em Cerro dos Porongos. Eles faziam parte do exército liderado pelo general David Canabarro, e foram mortos em plena madrugada.

A guerra já se arrastava por nove anos e se encaminhava para o final, com negociações de paz em andamento. Canabarro, que tinha acordado com os negros que sua participação os libertaria da escravidão, teria facilitado o ataque imperial, tendo sido previamente avisado do avanço dos inimigos e desarmando os Lanceiros, deixando-os à mercê do massacre. Historiadores apontam que o general desejava o fim do conflito e, com a queda de Porongos, um acordo teria sido facilitado. Agora, o Iphan encaminha o reconhecimento do local em Pinheiro Machado como patrimônio cultural brasileiro.

Liderança do movimento negro gaúcho, Luiz Mendes acompanha o processo há 25 anos e conta sobre sua missão, dada pelo falecido juiz Luiz Francisco Corrêa Barbosa, o Barbosinha, de tirar os Lanceiros Negros da invisibilidade.

"Em 2001 (na Semana da Consicência Negra), o Barbosinha nos perguntou quantas ruas, avenidas ou estradas com nome de Lanceiros Negros nós conhecíamos no Rio Grande do Sul. É dessa invisibilidade que estamos falando. Os próprios adeptos da Revolução Farroupilha dificilmente falavam dos Lanceiros Negros", diz Mendes. "Era uma pauta negada", completa.

Mendes avalia, em retrospectiva, que a partir desta provocação, das idas a Pinheiro Machado e toda a mobilização desde 2001, os Lanceiros Negros foram efetivamente retirados da invisibilidade. Nesta quarta, ele estará em Brasília a convite do Iphan, onde ocorre a reunião, à espera da homologação do tombamento, em mais um passo neste sentido.

O ativista ainda relembra que o processo começou em 2006, parou em 2008 e voltou a correr em 2024. Agora, neste final de ano, a pauta enfim receberá o devido encaminhamento. Recentemente, também apresentou o projeto executivo do Memorial dos Lanceiros Negros, que será construído na região. As lideranças estão atrás de recursos para garantir a efetiva construção do museu.

Outra ação de forte reconhecimento, conforme Mendes, foi a inclusão dos Lanceiros Negros no livro de Heróis e Heroínas da Pátria. O projeto, que deu origem à lei, foi apresentado em 2021 pelo senador Paulo Paim (PT) e a legislação entrou em vigor em 2024. Esse processo ajudou na conquista que será oficializada nesta quarta-feira.

Mesmo com os avanços, a caminhada ainda é longa. "Quando se fala em Lanceiros Negros, se fala também do racismo estrutural e institucional brasileiro. E no Rio Grande do Sul, como sabemos, o povo negro é invisibilizado", aponta Mendes.

Essas dificuldades, entretanto, não significam que falta otimismo ou haja desânimo diante do futuro. Mendes aposta na educação como o caminho para uma mudança sistêmica. "É a base de tudo". Ele avalia que, ao mostrar dentro das escolas a importância do povo negro que ajudou a construir o Estado, a sociedade estará no caminho certo para combater o racismo estrutural.

"O Rio Grande do Sul é pioneiro em dezenas de coisas. É pioneiro no 20 de novembro, é pioneiro na questão dos Lanceiros Negros e também é pioneiro na questão da educação. São várias ações do movimento negro gaúcho que acabaram transformando o próprio Brasil", salienta a liderança.

Como exemplo, cita a Lei 10.639/2003, sancionada em 2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para tornar obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados e, além disso, incluiu o dia 20 de novembro como "Dia Nacional da Consciência Negra", em referência a Zumbi dos Palmares.

Essa data, incluída no calendário escolar, nasceu no Rio Grande do Sul. Em 1971, em Porto Alegre, o Grupo Palmares, formado por intelectuais e ativistas negros, propôs o 20 de novembro (data da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695) como alternativa ao 13 de maio, que celebrava a Lei Áurea, de 1888, como "concessão" da princesa Isabel. "Esse trabalho do 20 de novembro reforça nossa identidade. E nossa identidade não é o 13 de maio, que só nos colocou nas ruas, sem casa, sem trabalho, sem roupa, sem nada", acrescenta Mendes.

Sob alerta de chuvas, Tupanciretã orienta moradores a buscar abrigo e suspende aulas

/ CLIMA

O retorno da chuva ontem ao Rio Grande do Sul colocou Tupanciretã sob alerta quatro dias após a passagem de uma supercélula que devastou a cidade, deixando cinco mortos e 265 feridos.

Em nota divulgada nas redes sociais, a prefeitura do município pediu que moradores que não se sentirem seguros em casa procurem o ginásio Ferreirão, no centro da cidade, para acolhimento. Ao menos 7.796 casas foram destelhadas na cidade, e os moradores estão recebendo lonas para fazer a cobertura temporária.

A prefeitura também anunciou que está iniciando a distribuição de telhas para pessoas credenciadas. De acordo com o mais recente boletim da Defesa Civil, 48 pessoas seguiam desabrigadas na cidade.

Quase todo o território do Rio Grande do Sul está sob alerta de tempestade, com risco de queda de granizo e ventos acima de 80 km/h, até as 23h59 desta quarta-feira. Segundo a Defesa Civil, a previsão aponta acumulados de chuva entre 40 mm e 140 mm por dia, incluindo volumes superiores a 100 mm em seis horas.

De acordo com o órgão, estão sob alerta municípios como Caxias do Sul, Cruz Alta, Erechim, Frederico Westphalen, Gramado, Passo Fundo, Santa Rosa, Santo Ângelo, Sarandi, São José dos Ausentes, Soledade e Vacaria. O risco diminui na quarta-feira, com previsão de temporais isolados nas regiões norte e noroeste do estado.

A administração de Tupanciretã e a Defesa Civil emitiram comunicado conjunto pedindo que a população se afaste de janelas durante os temporais, não suba em telhados durante chuvas ou ventos fortes e evite permanecer em ambientes com sinais de comprometimento da estrutura do telhado.

De acordo com a concessionária CPFL RGE, cerca de 40% dos 9,3 mil pontos ativos na cidade já tiveram o fornecimento de energia elétrica restabelecido. Cerca de 1.000 árvores e 5.000 postes de energia elétrica ou estruturas de fiação foram derrubados pela passagem do fenômeno.

Ainda não há estimativa formal do prejuízo por parte da prefeitura ou do governo do estado. O governo federal anunciou o repasse de R$ 8,5 milhões em verbas para reconstrução, que se somam a R$ 7 milhões de verba estadual.

As aulas em Tupanciretã estão suspensas por sete dias, prazo que poderá ser estendido conforme a evolução da recuperação das escolas. A previsão é que o retorno das atividades presenciais ocorra de maneira gradual a partir de 2 de dezembro.

O Gabinete Integrado de Gerenciamento de Desastres do governo estadual informou que o maior desafio no momento é a limpeza urbana, devido ao acúmulo de destroços. A coleta de lixo domiciliar foi retomada na cidade nesta terça-feira.

Segundo a Defesa Civil, já foram encaminhados ao município 78 geradores, 12 equipamentos de internet via satélite Starlink, 3.600 telhas e 116 rolos de lona.

Um total de 44 municípios gaúchos registraram danos ou intercorrências em razão dos temporais que atingem o estado desde 16 de novembro. Cerca de 25 mil pessoas foram afetadas, das quais 20.098 em Tupanciretã, o equivalente a praticamente 100% da população do município.